

Apresentação

O Desenvolvimento do Unbral Fronteiras em 2015

Adriana Dorfman^I

Karla Maria Müller^{II}

O **Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2015** traz resultados das pesquisas realizadas ao longo do ano de 2015 no âmbito do projeto *Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras*. Como no primeiro anuário, de 2014, os textos a seguir exploram o caráter interdisciplinar do Unbral Fronteiras, reunindo conhecimentos dos campos da Comunicação, História, da Ciência Política, das Relações Internacionais e da Filosofia, prestando especial atenção às Ciências da Informação e à Geografia.

A ideia do Unbral Fronteiras surgiu durante a realização do IV Seminário de Estudos Fronteiriços, em Corumbá, Mato Grosso do Sul, em maio de 2013. Naquele momento, os pesquisadores reunidos foram provocados pelos organizadores do evento a pensar nos rumos dos programas de pós-graduação, nas alternativas de colaboração e nas estratégias para qualificar as pesquisas. Dentre as várias possibilidades levantadas nessas conversas, aquela relativa à difusão digital das produções sobre limites e fronteiras no Brasil nos acompanhou.

^I Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Coordenadora do projeto Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Limites e Fronteiras. Líder do GREFIT – Grupo de Pesquisas Espaço Fronteira Informação Tecnologia. E-mail: adriana.dorfman@ufrgs.br

^{II} Professora do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Vice-coordenadora da pesquisa do Unbral Fronteiras – Portal de Acesso Aberto das Universidades Brasileiras sobre Fronteiras e Limites. E-mail: kmmuller@ufrgs.br

Considerando haver uma saturação no formato revista, haja vista a quantidade de periódicos em circulação e a dispersão histórica e geográfica do conteúdo e de seus produtores, a opção por uma plataforma de acesso aberto que incrementasse a visibilidade dos trabalhos já realizados surgiu como opção. Diante da boa estrutura de preservação de trabalhos acadêmicos disponível na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), nossa instituição de origem, e da colaboração entre a pesquisadora de fronteiras Adriana Dorfman e o bibliotecário documentalista Alexandre Ribas Semeler em projetos anteriores, especialmente na digitalização dos 40 anos de Boletim Gaúcho de Geografia e em sua publicação no sistema eletrônico de editoração de revistas, em padrão de acesso aberto, sentimo-nos capazes de encarar a tarefa de organizar um repositório para disponibilizar os materiais sobre a fronteira brasileira. A proposta foi bem acolhida pelo Instituto de Geociências da UFRGS, que disponibilizou seus servidores e a estrutura da Biblioteca do Instituto de Geociências (IGEO) e do Departamento de Geografia. O Ministério da Integração Nacional nos apoiou descentralizando os recursos necessários para a montagem de uma equipe em dezembro de 2013.

Desde então, vários pesquisadores e estudantes colaboraram com o projeto, a equipe foi se adaptando às características do trabalho e atingiu o formato atual, em que têm destaque a nova vice coordenadora, Karla Maria Müller, professora e pesquisadora dedicada a investigar os fenômenos da mídia fronteira, e Rafael Port da Rocha, professor e pesquisador na área de bancos de dados científicos.

Os objetivos gerais do projeto, definidos no final de 2014, são suprir a necessidade de organização e disponibilização dos trabalhos científicos e da produção técnica sobre as fronteiras brasileiras, diminuindo a dispersão da produção; construir um repositório misto (links e outros meios), baseado no acesso aberto e que ofereça ferramentas de pesquisa para a comunidade; e

exercitar metodologias ligadas à construção da base de dados.

Para tal, em 2014 identificamos as instituições e os pesquisadores ligados aos Estudos Fronteiriços no Brasil, a partir da análise da produção científica disponibilizada nas plataformas Lattes e Diretório de Grupos de Pesquisas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (DGP-CNPq); realizamos coletas experimentais desta produção científica, identificando as ambiguidades características dos Estudos Fronteiriços; elaboramos, enviamos e analisamos os Questionários para Experts em Estudos Fronteiriços, para delimitação do tema e definição dos critérios de coleta dos materiais pertinentes ao Unbral Fronteiras; definimos as Universidades prioritárias, com base no volume de produção das mesmas, assim como em suas relações institucionais, sendo elas a UFRGS, a UFRJ, a UFMS, a UFGD e a UNIPAMPA; elaboramos os instrumentos contratuais (Termo de Cooperação e Plano de Trabalho) permitindo a realização de levantamentos nas universidades que não possuíssem repositórios de acesso aberto, como é o caso da UNIPAMPA. Esses procedimentos estão descritos no nosso Anuário 2014.

Em 2015, tivemos como objetivos documentar o projeto, de forma a tornar os processos de produção da base mais resistentes a eventuais mudanças na equipe e nas instituições envolvidas. Assim, o conhecimento produzido sobre os sentidos dados ao termo fronteira; sobre as rotinas e agentes de coleta, checagem e limpeza dos dados; sobre as técnicas e tecnologias empregadas; sobre as fontes consultadas e seus direitos de uso passaram por discussão e organização, sendo registrados e ficando disponíveis para consulta e seguimento por futuros colaboradores do Unbral Fronteiras.

Outros objetivos importantes atingidos em 2015 foram: maior clareza sobre o escopo da base de dados em construção, aliada ao refino da base experimental; o lançamento do Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2014 no V Seminário de Estudos Fronteiriços,

em Corumbá; a criação de documentação do projeto em formato MediaWiki; a elaboração do Esquema de Metadados a ser utilizado no Portal Unbral Fronteiras, dando especial atenção a questões ligadas à expressão espacial dos itens inseridos na base de dados; a realização de estudos para elaboração do georreferenciamento da base de dados; a reorganização e publicação da interface virtual do Portal Unbral Fronteiras; a assinatura do termo de cooperação científica pelas reitorias da UFRGS e Unipampa, com publicação no D.O.U. em 13/02/2015.

A seguir, apresentamos os resultados obtidos em 2015. O primeiro artigo detalha as características da base de dados de teses, dissertações e monografias sobre Estudos Fronteiriços construída em 2015, apresentando a arquitetura do Unbral Fronteiras. Abordamos aqui a concepção do objeto a ser investigado, os requisitos de sua modelização e os procedimentos para organizar agentes e produtos relevantes para o projeto.

O segundo artigo discute as “Incidências frequentes em artigos na base experimental refinada do Unbral Fronteiras”. A base experimental foi produzida em 2014, tendo servido para aprendermos sobre a organização do campo dos Estudos Fronteiriços. Essa BD foi refinada em 2015, retirando-se ocorrências que não pertenciam, por diferentes razões, ao campo. Os artigos de periódicos que atenderam aos critérios de permanência foram aqui analisados, mostrando um quadro da produção científica e dando indicações sobre os pontos a serem aprimorados.

O terceiro texto é uma compilação das estratégias de divulgação do Unbral Fronteiras, dando ênfase também para as redes dedicadas aos Estudos Fronteiriços que buscamos consolidar. A utilidade dos termos de cooperação técnica, as redes, associações e meios de comunicação usados pela comunidade, os grupos de pesquisa em que trabalhamos, a participação em eventos e cursos, e textos publicados por integrantes da equipe são elencados com o objetivo de dar uma ideia do dinamismo de campo dos Estudos Fronteiriços

e dos nossos esforços em nos fazer presentes na sua promoção e consolidação.

A seguir, trazemos uma tradução, do texto “Fronteiras Sul Americanas: história, formas e processos contemporâneos”. Aproveitamos para pôr em circulação, em português, esse texto publicado originalmente em inglês no livro “Introduction to Border Studies”, editado na Rússia.

Por fim, apresentamos o Apêndice I: Linhas de pesquisa ligadas aos Estudos Fronteiriços e o Apêndice II: Tabela de codificação para georreferenciamento.

O Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2015 é um produto que documenta as principais atividades desenvolvidas no decorrer do período, realizadas pela equipe de pesquisadores. Registra as informações mais relevantes e sinaliza os procedimentos adotados e os resultados alcançados. Dando prosseguimento ao projeto, em breve lançaremos o Anuário Unbral das Fronteiras Brasileiras 2016.

Desejamos seguir colaborando para a construção desse campo de estudos dinâmico e emergente. Esperamos sua contribuição.

* * *

Agradecimentos especiais aos colegas Dr. Tiago Gil, Dra. Eliane Fonseca, Msc. Alex Jorge das Neves e, particularmente a Alexandre Peixoto e toda equipe da Secretaria de Desenvolvimento Regional do Ministério da Integração Nacional.

* * *

Dedicamos nossos esforços a todos aqueles vivem a provocação do contexto, estudam e militam nas fronteiras.

* * *

Lembramos que as opiniões aqui veiculadas são de responsabilidade exclusiva dos autores e não representam necessariamente a opinião do Ministério da Integração Nacional, nosso financiador, nem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

